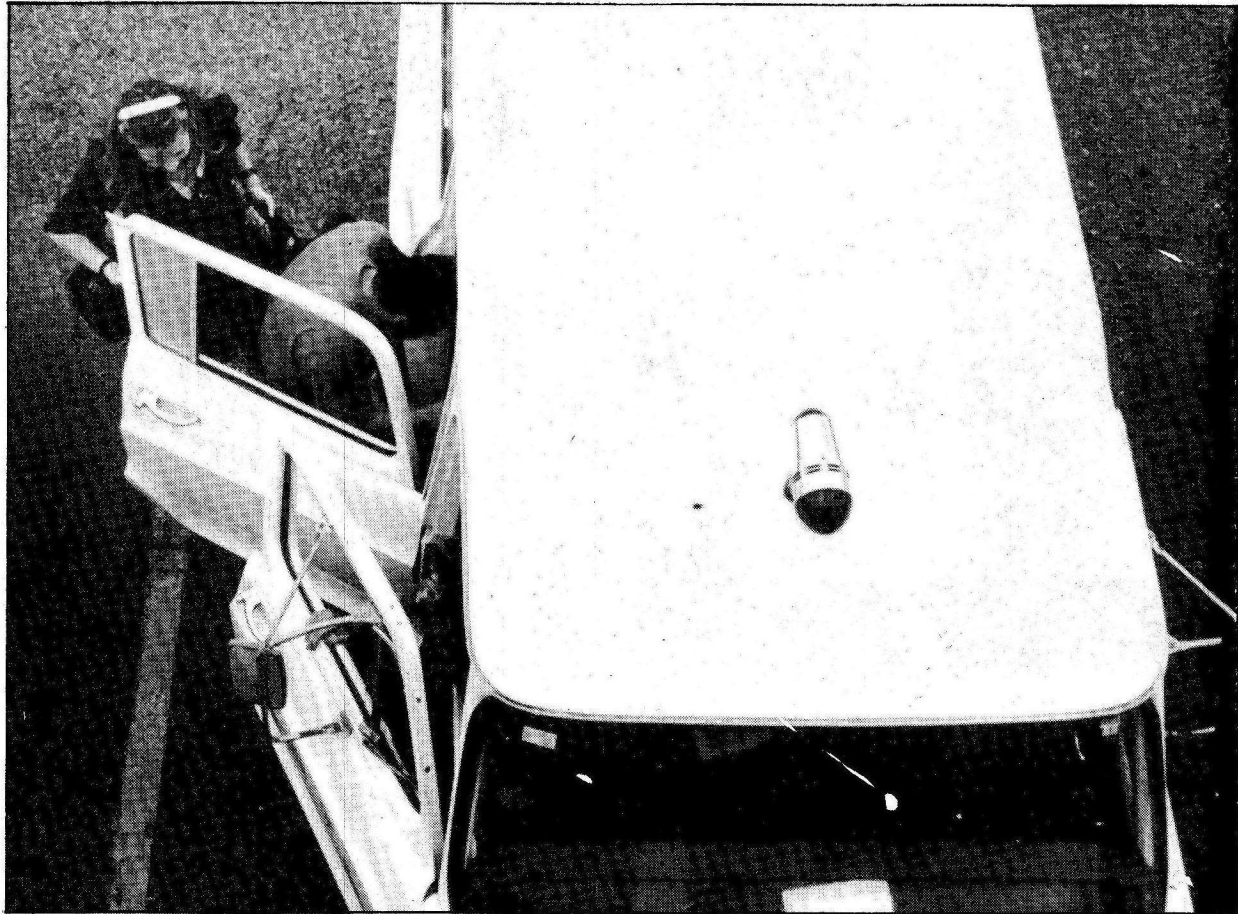




O casal de austríacos Michel e Marilene, procedente de Salvador, foi levado de ambulância até o HRAN

Casal suspeito de ter cólera chega ao DF

O avião que trouxe o casal suspeito passou por uma limpeza geral no aeroporto



Ana Sá

Aumentam os casos de suspeita de pacientes com cólera no Distrito Federal por causa do período de férias. De dezembro até hoje foram atendidos 24 casos de pessoas apresentando os sintomas da doença (diarréia e vômito) sendo todos descartados após os exames laboratoriais realizados pelo Instituto de Saúde do DF — um dos cinco centros de referência no diagnóstico laboratorial de cólera do País. Ontem, a Vigilância Sanitária montada no Aeroporto Internacional de Brasília identificou mais dois casos de suspeita em um casal austríaco procedente de Salvador.

O casal de turista, Michel Jorg e Marilene Jorg Kirschbour, desembarcou às 9h30 no Aeroporto para uma conexão até Manaus. Durante o voo 271 da Varig, o casal teve diarréia, o que fez o comandante do voo avisar a Vigilância Sanitária. Ao desembarcar, eles foram atendidos pelo médico da Inspeção de Saúde de Portos, Aeroportos e Fronteiras, Joaquim Antônio, que entrou em contato com a Secretaria de Saúde do DF.

O casal permaneceu na enfermaria da Infraero durante três horas e por orientação do secretário de Saúde, Jofran Frejat, foi removido para o Hospital Regional da Asa Norte, onde foi diagnosticado e coletadas amostras de fezes para análise.

Exames — O casal não chegou a ser internado no HRAN. Segundo a diretora do Hospital, Jacira Abrantes, os dois austríacos não foram considerados suspeitos de cólera e por isso seguiram direto para o hotel. O diretor responsável pelo Instituto de Saúde, Davi José Coimbra, informou que as amostras coletadas de Michel e Marilene não chegaram em seus laboratórios ontem e o órgão agora vai realizar apenas os exames no material recolhido dentro do avião. A análise desse material deve durar dois dias, já que não há confirmação de qualquer sintoma nas duas pessoas.

Michel e Marilene Jorg começaram a sentir diarréia em Salvador desde o último dia 2, mas a doença foi controlada com remédio que Marilene trouxe da Áustria. De acordo com o médico Joaquim Antônio, da Inspeção de Saúde de Aeroportos, a possibilidade dos estrangeiros terem contraído cólera é remota.

Vistoria — Por precaução, os inspetores de saúde responsáveis pela vistoria nos aviões procedentes da região Norte determinaram a imediata limpeza da aeronave em que o casal viajou. Eles realizaram o Swab, a coleta de dejetos do vaso sanitário e determinaram a desinfecção do vaso sanitário com hipoclorito de sódio, substância capaz de matar o vibrião colérico. Ainda foi feita a desinfecção do sanitário da enfermaria da Infraero que o casal utilizou.

A vistoria nos vãos procedentes da região Norte foi iniciada ontem e funcionou das 6h às 24h, em três turnos de trabalho contando cada um com oito inspetores. O trabalho é de responsabilidade do Departamento de Fiscalização

do DF e da Inspeção de Saúde dos Portos, Aeroportos e Fronteira (Ispa), com apoio da Administração de Brasília. O primeiro plantão encerrou na manhã de ontem com a realização da vistoria em dois vãos: o 375, procedente de Porto Velho, e o 177 de Manaus, além do voo 271 em que o casal de turistas viajou. Antes do desembarque dos passageiros, os inspetores de saúde indagaram dos comandantes se algum paciente apresentou durante a viagem algum sintoma da cólera, como diarréia e vômito.

Depois distribuíram folhetos explicativos sobre a doença e coletaram restos de alimentos, água e dejetos dos sanitários. Os inspetores de saúde orientaram a desinfecção dos sanitários das aeronaves. Todos os casos suspeitos serão encaminhados ao Hospital Regional da Asa Norte (HRAN).

Trabalho — O Instituto de Saúde do DF, órgão vinculado à Secretaria de Saúde, realizou, de março até janeiro, 67 exames laboratoriais de cólera, inclusive de pacientes do Peru, Iquitos, Alto Solimões e Rondônia. A informação foi dada pela técnica, Martha Antunes de Oliveira, ao governador Joaquim Roriz.

Segundo ela, o Instituto de Saúde do DF é um dos cinco centros de referência do País responsáveis pelo diagnóstico da doença. É responsável, inclusive, pela implantação de laboratórios no Alto Solimões (AM) e diagnosticou os primeiros casos da doença naquela região. Além do diagnóstico, o órgão já prestou assessoria técnica no Peru (Lima e Iquitos) e em vários estados brasileiros (Rondônia, Amazonas, Goiás, Tocantins e Mato Grosso).

No Distrito Federal já realizou 80 exames de cólera em pacientes com diarréia aguda, no período de abril a 8 de janeiro. Todos os casos foram descartados.